

Collor agora tenta ir ao ar com PSD

BRASÍLIA — Depois de ocupar os horários gratuitos da Justiça Eleitoral a que tinham direito o PRN, o PTN e o PSC na televisão, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, quer garantir outra hora de propaganda em rede nacional, ocupando dessa vez o espaço reservado ao PSD. O partido, cuja legenda foi oferecida a Ronaldo Caiado e a Íris Rezende e acabou nas mãos de Jânio Quadros, ficou sem candidato com a renúncia do ex-presidente à disputa.

Jânio mal acabara de anunciar a renúncia, no último sábado, quando o deputado Arnaldo Faria de Sá, o primeiro a se filiar ao PRN no Congresso, foi procurar assessores do presidente do PSD, Luís Paces, para negociar o apoio do partido a Collor e, por extensão, a participação do candidato no programa, que deverá ir ao ar por volta do próximo dia 20. Até o final da semana passada, a produção do programa

estava estruturada para dar meia hora a Jânio Quadros.

As negociações com o PSD devem chegar ao final ainda nesta semana, mas, segundo Arnaldo, há interesse do partido em apoiar Collor. O secretário-geral, ex-ministro César Cals, confirmou que o candidato que o partido apoiar terá participação garantida no programa, mas prefere anunciar a escolha do nome dentro de dois dias. Ele disse que examina a possibilidade de se coligar não só com Collor, mas também com Aureliano Chaves (PFL), Afif Domingos (PL) e Paulo Maluf (PDS).

Cals afirmou que está apurando a tendência da maioria do partido, mas não resiste a fazer elogios a Collor. "Ele não é simplesmente um fenômeno, está na frente porque fala o que o povo quer ouvir". E esse discurso de Collor, Cals compara, "é muito parecido com o de Jânio Quadros, que já tinha aceitado os princípios preconizados

pelo PSD". Na verdade, o único entrave ainda à adesão a Collor é que os dirigentes do PSD não conseguiram avaliar até agora se a renúncia de Jânio é mesmo para valer.

☐ O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, que passou o dia de ontem na capital de São Paulo, vai começar sua campanha naquele estado pela cidade de Sertãozinho — a 349 quilômetros de São Paulo, na região da rica indústria de açúcar e álcool —, depois irá Osasco, na região metropolitana, um reduto eleitoral do PT. Collor explicou que iniciará sua campanha paulista por Sertãozinho porque lá resgatou, em 1987, "bóias-frias alagoanos que estavam vivendo em regime de escravidão". Collor passou o dia de ontem em casa de seu irmão Leopoldo, no Morumbi, com sua equipe de assessoria econômica, professores da USP e da Fundação Getúlio Vargas. Hoje ele estará no Rio, almoçando com o deputado Rubem Medina, que renunciou à presidência do PFL fluminense para apoiá-lo.